



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROF. ANTONIO GIOVANNE ALVES DE SOUSA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA



CÁSSIA DE SOUSA LIMA

**A UTILIZAÇÃO DA LUDOPEDAGOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ALUNOS**

PIRIPIRI/PI
2025

CÁSSIA DE SOUSA LIMA

**A UTILIZAÇÃO DA LUDOPEDAGOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ALUNOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Alex de Mesquita Marinho

PIRIPIRI/PI

2025

CÁSSIA DE SOUSA LIMA

**A UTILIZAÇÃO DA LUDOPEDAGOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS ALUNOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

Prof. Me. Alex de Mesquita Marinho (Orientador)

Francisca Maria da Cunha de Sousa

Profa. Dra. Francisca Maria da Cunha de Sousa (1ª. Examinadora)

Dalva de Araújo Menezes

Profa. Ma. Dalva de Araújo Menezes (2ª. Examinadora)

Dedico esse trabalho a Caio (In memorian), que levou um pedaço de mim quando não se fez mais presente.

Dedico as mulheres da minha vida, pois sem elas eu não existiria.

E em especial, dedico a dona Silvana, que teve suas asas cortadas e fez seu florescer entre rochas e espinhos, para que seus brotos desabrochassem em voos tranquilos, na distância do corpo e entre a tempestade da minha mente, você é a calma da minha alma, por mesmo sem saber ter me feito permanecer e ter curado minhas cicatrizes, por me ensinar o que é o amor e um abraço tranquilo a quilômetros, esse trabalho é por você e totalmente seu, mãe.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da vida, carregamos um pouco de cada pessoa que cruzou nosso caminho, e deixamos um pouco de nós em cada uma delas, nesta jornada da graduação não poderia ser diferente, e o que levarei comigo é a profunda gratidão por cada oportunidade de aprender, por cada momento de convivência e por todos os meus erros e chances de aprender para acertar quando oportuno e só poderia agradecer primeiramente a Deus, por ter possibilitado cruzar todo o caminho até chegar nesse momento, pois sem sua força e sabedoria no qual me guiou, nada seria possível ou faria sentido.

Agradeço a minha mãe, que é a base e o pilar que traz sentido para minha vida e luz para minha vida, pois em suas orações sempre colocou o seu amor e confiança em mim, sua força e perseverança me inspiram e motivam a seguir sempre pelo caminho correto, gratidão por todo seu apoio incondicional e por acreditar nos meus sonhos antes que eu pudesse imaginá-los.

Aos meus professores, agradeço por toda a paciência, dedicação e esforço em transmitir seus conhecimentos e experiências, cada ensinamento foi como uma semente plantada, que vem florescendo a cada dia, em especial gostaria de agradecer aos meus orientadores que me guiaram e me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho, a professora Francisca Cunha minha eterna gratidão por me mostrar o afeto ao ensinar, pela motivação e palavras que me ajudaram a seguir quando já havia desistido, ao professor Alex Mesquita gratidão por ter me acolhido durante esse percurso, pela resiliência e paciência que teve comigo e por iluminar meus pensamentos quando o silêncio ecoava na minha mente, sem vocês não teria chegado até aqui.

Aos meus colegas do curso, levo comigo o presente que foi conviver com cada um de vocês como os "sobreviventes" do curso, em especial minha total gratidão aos parceiros de jornada Gabriela e Telsírio, que se tornaram um presente da graduação, que levarei comigo para a vida. A UESPI, agradeço por toda oportunidade ofertada para meu crescimento acadêmico e profissional, aos profissionais que tive a dádiva de conhecer, como o Sr. Cícero que sempre se mostrou solícito quando precisamos.

Por fim, não poderia não agradecer a mim, por ter seguido mesmo diante das incertezas e tempestades enfrentadas ao longo desses anos, não foram fáceis, mas como o pequeno príncipe fala, somos responsáveis por aquilo que cativamos, e ao longo dessa jornada cada pessoa que encontrei, cada experiência obtida e ensinamento adquirido contribuíram

mesmo que minimamente para a construção e conclusão dessa etapa importante em minha vida, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este estudo visa investigar o uso e contribuições da ludopedagogia no processo de ensino e aprendizagem por parte dos professores em sala de aula, buscando responder o problema: Quais as contribuições do uso da Ludopedagogia para a aprendizagem significativa dos alunos no processo de alfabetização e letramento? Sistematizada nos objetivos específicos, definidos: a) Compreender Ludopedagogia e aprendizagem significativa; b) Descrever concepções de alfabetização e letramento; c) Caracterizar as práticas dos professores alfabetizadores para trabalhar a alfabetização e letramento; d) Enumerar as atividades com uso da Ludopedagogia; e) Identificar as contribuições da Ludopedagogia para a aprendizagem significativa dos alunos no processo de alfabetização e letramento. Em sua estrutura, foram utilizados como apontamentos teóricos, Ferreira (2017); Soares (2020); Kishimoto; Piaget (1978), Vygotsky (1994;) e Ausubel (2003), entre outros. No contexto metodológico, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa (Guerra, 2014), com a modalidade de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (Gil, 2002), os dados foram coletados por meio de questionário fechado (Marconi e Lakatos, 2021) e entrevista semiestruturada (Gil, 2002), a análise de dados seguiu os princípios de conteúdo Bardin, 2016. A pesquisa foi realizada em quatro escolas públicas do município de Piripiri-PI, com quatro interlocutores, sendo professores da educação básica.

Palavras-chaves: alfabetização e letramento; ludopedagogia; aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This study aims to investigate the use and contributions of ludopedagogy in the teaching and learning process by teachers in the classroom, seeking to answer the question: What are the contributions of using ludopedagogy for students' meaningful learning in the literacy and reading/writing process? The study is systematized into the following specific objectives: a) Understand ludopedagogy and meaningful learning; b) Describe the concepts of literacy and reading/writing; c) Characterize the practices of literacy teachers in teaching literacy and reading/writing; d) Enumerate activities involving ludopedagogy; e) Identify the contributions of ludopedagogy for students' meaningful learning in the literacy and reading/writing process. The theoretical framework is based on references such as Ferreiro (2017), Soares (2020), Kishimoto, Piaget (1978), Vygotsky (1994), and Ausubel (2003), among others. Methodologically, a qualitative research approach (Guerra, 2014) was chosen, with bibliographic research and field research (Gil, 2002). Data were collected through a closed questionnaire (Marconi and Lakatos, 2021) and semi-structured interviews (Gil, 2002), and data analysis followed Bardin's, 2016. The research was conducted in four public schools in the municipality of Piripiri-PI, with four participants, all of whom were basic education teachers.

Keywords: literacy and reading/writing; ludopedagogy; meaningful learning.

LISTA DOS QUADROS

QUADRO 1: PERFIL DAS ESCOLAS CENÁRIO DA PESQUISA	27
QUADRO 2: PERFIL BIOGRÁFICO DOS INTERLOCUTORES	28
QUADRO 3: O QUE VOCÊ ENTENDE POR ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?	30
QUADRO 4: COMO PROFESSOR(A), COMO VOCÊ VÊ O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL?	32
QUADRO 5: QUE ATIVIDADES VOCÊ USA PARA ENSINAR A LER E ESCREVER? E QUE ATIVIDADES REALIZAR PARA TRABALHAR O LETRAMENTO?	33
QUADRO 6: O QUE VOCÊ ENTENDE POR LUDOPEDAGOGIA?	35
QUADRO 7: COMO VOCÊ UTILIZA A LUDOPEDAGOGIA E O LÚDICO NAS SUAS AULAS, NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?	36
QUADRO 8: O QUE VOCÊ ENTENDE POR APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	37
QUADRO 9: QUAIS OS DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	12
2.1 Alfabetização e Letramento: Conceitos e Métodos	12
3 LÚDICO E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO	15
3.1 O Lúdico e a Educação: e a brincadeira?	15
4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	19
4.1 Aprendizagem Significativa	19
5 PERCURSO METODOLÓGICO	22
5.1 Caracterização da pesquisa	22
5.2 Instrumento de produção e coleta de dados	25
5.3 Contexto sociocultural da pesquisa empírica	25
5.4 Cenário da pesquisa	27
5.5 Interlocutores do Estudo	27
5.6 Análise de dados	29
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICES	45
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO	46
APÊNDICE B - DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR	49
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	50

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e dever do Estado, que deve ser promovida e incentivada, baseado nos princípios de aprender, ensinar e divulgar o pensamento e o saber (BRASIL, 1988), assegurado no Art. 205 da Constituição Federal de 1988 e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96. Essa concepção do direito à educação é de conhecimento universal, o que contribui para as constantes discussões acerca da oferta da educação e os métodos utilizados para que se obtenha um melhor aproveitamento dos conhecimentos teóricos nas práticas metodológicas, para que, alunos que estão ingressando na educação básica e iniciando o processo de alfabetização consigam sair alfabetizados e capazes de ler, escrever, interpretar, compreender e comunicar-se com o mundo letrado, possibilitando uma aprendizagem significativa e eficiente.

A partir disso, essa pesquisa visa abordar como a inclusão da Ludopedagogia em sala de aula tende a contribuir com o processo de Alfabetização e Letramento, quais suas Contribuições para a Aprendizagem Significativa dos alunos e como os professores enxergam e utilizam esse instrumento no decorrer de sua prática docente, por esse motivo está intitulado como: A utilização da Ludopedagogia no Processo de Alfabetização e Letramento e a Aprendizagem Significativa dos alunos. Diante do exposto, o estudo busca responder à seguinte questão: Quais as contribuições do uso da Ludopedagogia para a aprendizagem significativa dos alunos no processo de alfabetização e letramento?

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como **objetivo geral** investigar as contribuições do uso da Ludopedagogia no processo de Alfabetização e Letramento e suas contribuições para a Aprendizagem Significativa dos Alunos. Para responder o problema de pesquisa sistematizamos os objetivos específicos: a) Compreender Ludopedagogia e aprendizagem significativa; b) Descrever concepções de alfabetização e letramento; c) Caracterizar as práticas dos professores alfabetizadores para trabalhar a alfabetização e letramento; d) Enumerar as atividades com uso da Ludopedagogia; e) Identificar as contribuições da Ludopedagogia para a aprendizagem significativa dos alunos no processo de alfabetização e letramento.

A escolha dessa temática se deu através da identificação e interesse que foi desenvolvido durante o curso de Pedagogia, pela experiência obtida durante as disciplinas de Alfabetização, Lúdico e Estágio Curricular na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, ofertadas na grade Curricular do respectivo curso, e da experiência obtida

através do Programa Residência Pedagógica (PRP) durante o período de 6 meses na realização das regências.

Para realização do estudo foi optado pela pesquisa qualitativa por possibilitar a compreensão dos fenômenos pela perspectiva dos sujeitos que participam do contexto que está sendo estudado. A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada na pesquisa qualitativa de caráter exploratória, como instrumento de produção dos dados foi utilizado a entrevista semiestruturada e os métodos corresponderam à pesquisa teórica e à pesquisa de campo.

Para que fosse alcançado os objetivos deste estudo, foi utilizado em sua metodologia a entrevista semiestruturada, que para ser atendida e desenvolvida ocorreu de forma presencial e oralizada em quatro escolas públicas municipais, com quatro professores efetivos do Ensino Fundamental I das escolas do município Piripiri - PI, e os dados obtidos foram analisados usando o método de análise de conteúdo, com o objetivo de que as análises e interpretações fossem desenvolvidas ao longa da pesquisa.

A construção e discussão teórica, se deu através de categorias de pesquisas na qual se encontra dividido em seções, foi utilizado como referências e embasamento, banco de dados acadêmicos e tópicos abordados por diversos autores das áreas de estudo, sendo os principais citados nessa pesquisa Ferreiro (2017); Soares (2020); Kishimoto; Piaget (1978), Vygotsky (1994;) e Ausubel (2003).

Diante do exposto, ressaltamos a relevância social e acadêmica do estudo da temática, pois, que vislumbrava como o lúdico é utilizado na sala de aula e como ele pode auxiliar no processo de alfabetização e letramento, mais especificamente se sua utilização tende a facilitar e beneficiar os alunos que têm a ludicidade presente na sala de aula no seu processo de aprendizagem e como o professor planeja e utiliza tais instrumentos na sala de aula, quais os resultados obtidos através de sua utilização. Possibilitará também, contribuir com o acréscimo de possibilidades teóricas e práticas para trabalhar a alfabetização e o letramento na sala de aula, bem como com o debate em torno da temática, podendo servir de base para estudos futuros.

Neste seguimento, a monografia encontra-se dividida em seções, que abordam sobre a temática trabalhada e estão relacionadas a temática, questão norteadora, o objeto de estudo, objetivos gerais e específicos, justificativa e metodologia utilizada no estudo e desenvolvimento da pesquisa. Abordando também discussões acerca das temáticas de Alfabetização e Letramento, Lúdico e o Brincar, Aprendizagem significativa, seus conceitos e

seus métodos, por meio de bases teóricas, discussão da análise de dados e considerações finais.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Esta seção aborda sobre a Alfabetização e o Letramento, seus conceitos distintos, a ligação feita entre ambos os conceitos, suas contribuições e métodos utilizados para sua aplicação. é utilizado da abordagem e visão teórica de autores e educadores que dedicaram seus estudos e pesquisas para essas áreas como Ferreiro (2017) e Soares (2003, 2020), buscando assim, instigar reflexões em torno do tema Alfabetização e o letramento.

2.1 Alfabetização e Letramento: Conceitos e Métodos

Ao falar sobre o ato de ensinar e educar uma criança, torna-se automático pensar no processo de alfabetização, que é do conhecimento de todos e recorrentemente discutido em nossa atualidade dentro e fora da sala de aula e ambiente escolar, mas, apesar de ser um palavra popularmente conhecida, poucos são o que de fato sabem o que é a alfabetização, como funciona, quais seus métodos e qual a sua importância para a educação, o que torna uma palavra de uso comum por várias pessoas, ser pouco compreendida e mal interpretada. Pela semântica da palavra, alfabetizar é ensinar a ler e a escrever, já a alfabetização o ato de alfabetizar, contudo na prática vai além desse entorno do código alfabético.

A alfabetização é vista como o processo de construção da aprendizagem da escrita e leitura, na qual as crianças serão capazes de identificar as palavras e fazer uma leitura de forma individual, contudo a alfabetização não se prende apenas a compreensão dos códigos de escrita e leitura para serem copiados e reproduzidos, como cita Soares (2003), que de nada adianta ensinar a técnica e não ensinar a usá-la, pois de nada adianta ensinar as letras e as palavras, se não é incluído naquele processo de ensino e aprendizagem na sala de aula formas de utilização do que foi ensinado, no lugar de copiar e reproduzir, deve-se interpretar e compreender sua utilização, sendo isso um dos dilemas enfrentados na alfabetização.

A alfabetização parece enfrentar-se com um dilema: ao estender o alcance dos serviços educativos, baixa-se a qualidade, e se consegue apenas um “mínimo de alfabetização”. Isso é alcançar um nível “técnico rudimentar”, apenas a possibilidade de decodificar textos breves e escrever algumas palavras (além de grafar quantidades e talvez as operações elementares), porém sem atingir a língua escrita como tal. (Ferreiro, 2017, p.12 – 13).

A alfabetização nesse sentido não seria bem trabalhada e desenvolvida na sala de aula, seria mais do mesmo sem resultados satisfatórios, o que resulta em muitos casos o grande déficit em relação à interpretação e compreensão de textos e obras longas ou uma linguagem mais formal em pessoas que passaram pelo processo de alfabetização e concluíram sua vida escolar, pois acaba por ser colocado cópia de palavras jamais vista pelos, com a intenção única de reproduzir e não de compreender e aplicar de acordo com um contexto adequado, ou por repassar a informação desejada.

É comum registrar nos objetivos expostos nas introduções de planos, manuais e programas, que a criança deve alcançar “o prazer da leitura” e que deve ser capaz de “expressar-se por escrito”. As práticas convencionais levam, todavia, a que a expressão escrita se confunda com a possibilidade de repetir fórmulas estereotipadas, a que se pratique uma escrita fora de contexto, sem nenhuma função comunicativa real e nem sequer com a função de preservar informação [...] Outro resultado bem conhecido é a grande inibição que os jovens e adultos mal alfabetizados apresentam com respeito à língua escrita: evitam escrever, tanto por medo de cometer erros de ortografia como pela dificuldade de dizer por escrito o que são capazes de dizer oralmente. (Ferreiro, 2017, p.14)

Juntamente com a alfabetização é comum trabalhar o letramento, mesmo sendo conceitos distintos, que possuem suas próprias características são frequentemente citados e trabalhados juntos por serem interdependentes, dessa forma, eles são relacionados pois o desenvolvimento de um influencia no o outro, trabalhar a alfabetização junto com o letramento contribui para o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo para sua alfabetização e uso social do que aprendeu.

O letramento acaba sendo não muito compreendido por ser algo relativamente novo, mas que pode ser descrito de forma simples como como a habilidade de utilizar a leitura e escrita em um contexto social, o seu uso fora do âmbito escolar como instituição, pois mesmo fora dos muros escolares torna-se necessário que o aluno possua uma interpretação e compreensão para o uso da linguagem nas práticas do seu cotidiano, como ver um filme, ler uma placa de trânsito, as instruções de um jogo ir ao mercado e seguir uma receita, são práticas comuns do cotidiano que se faz necessário o uso da linguagem, leitura e escrita. Como percebe-se no poema citado por Magda Soares na sua obra “Diário do Grande ABC” [...] É uma receita de biscoito, uma lista de compras, recados colados na geladeira... não é treinamento repetitivo ... Letramento é diversão, é leitura à luz de vela ou lá fora, à luz do sol. [...] Ler, compreender e vivenciar cada momento do cotidiano vai além do âmbito escolar,

mas deve ser bem trabalhado dentro dela, para que essa luz do sol, como citado acima por Magda, não se torne um mar de escuridão.

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, como cita Soares (2003, p. 23), desenvolvendo o que a educadora chama de “alfaletrar”, que seria uma junção do processo de alfabetização com o letramento, conforme a necessidade da leitura e escrita em atividades sociais aumentam a utilização e compreensão do processo de alfabetização, além do codificar e decodificar como método tradicional, cresce e compreende-se como necessário para crianças e adultos a prática e utilização da leitura e escrita socialmente, então mesmo que possuam suas distinções, a alfabetização e o letramento acabam contribuindo no desenvolvimento um do outro e no processo de aprendizagem de quem os utiliza no processo formativo. O letramento, diante de seus diversos conceitos, pode ser compreendido como o uso funcional da leitura e escrita nas práticas sociais do cotidiano, mesmo que esteja alinhado ao processo de alfabetização, o letramento é a utilização prática da leitura, escrita, compreensão e interpretação em situações reais presentes no cotidiano da criança, mesmo que ela não esteja totalmente alfabetizada.

[...] processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2020, p. 21).

Dessa forma, têm uma tentativa de desprender os métodos mais tradicionais e trabalhados anteriormente nas escolas, no qual o método de ensino utilizado deveria ser seguido e reproduzido no âmbito escolar, sendo aprendido por meio da repetição e memorização de um “modelo” único, com a iniciativa de novos métodos é compreendido que a criança pode adquirir conhecimentos no meio social e com métodos mais práticos, com o estímulo da sua imaginação e estímulos com o meio que está inserido, ter um melhor desenvolvimento de sua escolaridade. Uma das estratégias usadas tem sido o lúdico, como sendo algo que envolve as crianças, sua imaginação, criatividade e aprendizagem na sala de aula.

3 LÚDICO E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO

Nesta seção teórica é abordado sobre o Lúdico, a ludicidade e o brincar na educação, conceitos, sua importância e contribuição para o processo de ensino aprendizagem e embasamento teórico por meio dos estudos, pesquisas e visões teóricas de pesquisadores e educadores que dedicaram seus estudos as áreas de pesquisa citados, como Almeida (2009), Kishimoto (1997), Maluf (2009) Piaget (1978), Vygotsky (1994).

3.1 O Lúdico e a Educação: e a brincadeira?

O lúdico é uma palavra que vem do latim “*ludus*” e significa “jogo” ou “brincar”, neste brincar estão englobados o jogo, brincadeira e o brinquedo, que são objetos comumente presentes no cotidiano das crianças desde os primórdios, seja um faz-de-conta, pega-pega, jogo de tabuleiro entre outros tipos de brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento da criança e sua interação com o meio e o outro, sendo facilmente relacionadas entre si.

A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (Almeida, 2009, p.1)

Dessa forma, Almeida destaca que o lúdico passou a ser visto como algo além do brincar por diversão, de maneira espontânea e sem intencionalidade, sendo visto através de estudos e pesquisas na área como parte essencial do desenvolvimento psicomotor, estando ligado ao desenvolvimento natural da criança, ligando o corpo e mente ao brincar, imaginar e raciocinar as ações desenvolvidas naquele momento lúdico.

No âmbito educacional, a ludicidade presente nas metodologias de ensino pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor e de aprendizagem, já que é uma realidade familiar para a criança “As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação”, como coloca Maluf (2009), pois a ludicidade pode permitir que a criança sinta prazer e identificação e obtenha conhecimentos.

A Ludopedagogia é um dos segmentos da Pedagogia voltada para os estudos da ludicidade e sua aplicabilidade no ambiente escolar, tirando aquela concepção da simples ação de brincar por diversão e distração, mas como um estímulo ao raciocínio, imaginação e

contribuindo com o melhor desenvolvimento do conhecimento e interação com o meio e a sociedade. Nesse contexto, explicita que a educação lúdica é.

[...] uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (Almeida, 1995, p. 11)

A abordagem feita pelo autor nos leva a compreender que aprender nesse processo, se manifesta de forma prazerosa e por estímulos à imaginação, na qual se encontra a ludicidade, que apesar de não possuir uma definição propriamente dita, acaba sendo relacionado ao jogo, brincar e brincadeira, o brincar nesse sentido, é visto como um instrumento de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem.

Na obra *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*, Kishimoto coloca diversas definições teóricas em relação a origem do jogo, o brincar e a brincadeira, de forma singular, como cada um ocorre e se faz presente no cotidiano e como a interação entre esses conceitos acontece, pois o brincar pode contribuir para desenvolvimento quando se é bem planejado e contribui significativamente no aspecto educacional como estratégia pedagógica.

[...] a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. [...] Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (Kishimoto, 1997, p, 36-37).

Dessa forma, o autor coloca que, ao ser inserido no contexto escolar de maneira planejada, o jogo ultrapassa o caráter apenas recreativo e passa a representar uma prática rica em possibilidades educativas. Ele contribui significativamente para o desenvolvimento da afetividade, da cognição e das habilidades sociais, ao mesmo tempo em que favorece a articulação entre os conhecimentos prévios da criança e novos saberes que estão sendo construídos.

O jogo é colocado como uma ação que possui multifaces e desempenha diferentes papéis no desenvolvimento em diferentes campos do sujeito que o utiliza, seja ele afetivo, físico ou social, o que vai mudar é a forma na qual ele será inserido e sua intencionalidade com atividade a ser desenvolvida, a citar o campo da ensino-aprendizagem, o jogo ao ser executado através de um planejamento com intencionalidade bem desenvolvidas, contribui

com a construção do conhecimento humano, promovendo o autoconhecimento e regulação das emoções e expressões por meio da interação social com o meio e outros sujeitos, além de poder contribuir com a construção de representações mentais complexas, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, pois como Kishimoto coloca em suas obras, o jogo é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento, pois além da criança se divertir acaba por aprender e desenvolver suas habilidades de forma prazerosa.

Dessa forma, o autor coloca em discussão o uso da brincadeira como estratégia pedagógica de ensino quando se é bem planejada e incluída pelo educador como um contribuinte para aprendizagem, e não apenas um passatempo ou meio de distrair os alunos sem qualquer intencionalidade, e essa prática intensifica o processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, pois o aluno ao ver algo do seu cotidiano presente em sala de aula acaba por se identificar, sentir prazer e se estimula para a realização daquela atividade proposta, interagindo com o meio e os outros sujeitos presentes.

Nas discussões sobre a temática do lúdico e o brincar na educação como método de aprendizagem, a teoria vygotskiana nos ajuda a compreender que o ser humano tem os conhecimentos adquiridos através da interação do meio social que seu desenvolvimento é obtido de acordo com a interação entre sujeito e meio, o autor citado também defende a ideia que o brincar auxilia no desenvolvimento, pois a criança usa a imaginação e no imaginário acaba por criar e seguir regras para determinadas situações, algo que na vida adulta será importante para a convivência com o meio. A esse respeito, Vygotsky esclarece que.

[...] o objeto que (a criança) usa nas suas brincadeiras serve como uma representação da realidade ausente, e ajuda a criança a separar objeto e significado. Constitui um passo importante no percurso que levará a ser capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas. (Vygotsky, 1994, p.123).

Nessa fala, percebe-se que o brincar é visto não apenas como uma ação de diversão ou prazer, mas que contribui para o desenvolvimento da criança, tornando-o um ser crítico e pensante na fase adulta, trazendo a possibilidade de incluir o brincar no processo de ensino e aprendizagem pelos professores dentro da sala de aula, possibilitando um processo dinâmico e interativo com o imaginário, fazendo com que os estudos apresentados naquele ambiente sejam absorvidos, mesmo que de uma forma quase inconsciente durante uma brincadeira, pelo cérebro da criança.

Em seus estudos sobre desenvolvimento da inteligência, Piaget (1976) coloca o jogo como ação essencial para o desenvolvimento, que é dado por etapas e que cada uma se

desenvolve de acordo com a complexidade disposta e pela assimilação e acomodação, dessa forma o autor coloca que ao incluir algo do cotidiano da criança, como o jogo e a brincadeira no processo de ensino, utiliza-se de algo já existente em sua estrutura cognitiva para alcançar novas informações, que serão assimiladas ao já conhecido e assim acomodadas no cognitivo, ao contrário de Vygotsky que coloca a interação com o meio como fator de desenvolvimento, no qual as habilidades cognitivas são adquiridas socialmente através da interação.

Dessa forma, o brinquedo e o brincar seriam ferramentas que possibilitam a compreensão da criança acerca do mundo que o rodeia, associando seus próprios pensamentos e as fantasias do seu imaginário com a realidade, criando uma ponte do que já é de seu conhecimento e o mundo da imaginação, para a aquisição de novos saberes.

Jean Piaget (1978), coloca as atividades lúdicas como berço das atividades intelectuais, já que são um meio para o seu desenvolvimento, pois permite que o desenvolvimento cognitivo se adeque a etapa de complexidade já adquirida e interação entre o que já se conhece e compreende-se com o que está por vir e ser aprendido.

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (Piaget, 1976, p. 160).

É notório que para Piaget, o jogo está como uma condição para o desenvolvimento da criança por proporcionar uma assimilação da realidade e de forma espontânea pode transformar e absorver conceitos e desenvolver-se intelectualmente, mas para que isso ocorra é necessário atenção com os materiais utilizados, o simbolismo e objetivo a ser alcançado, não ocorrendo de forma avulsa, sendo necessário todo um planejamento metodológico a ser aplicado pelo professor em sala de aula.

Pode-se entender que para Piaget, Vygotsky e Kishimoto o jogo não é apenas uma ação para divertir e fazer com que o indivíduo gaste energia e muito menos um meio de distrair as crianças unicamente para que as horas passem mais rápido, mas é um modo de contribuir, quando bem planejado e intencionalmente aplicado, para o desenvolvimento intelectual, social e motor da criança, muitas vezes assimilando ali com a realidade, o que foi desenvolvido em sua imaginação e contribuindo para a absorção de novos conhecimentos e interação com o meio e demais sujeitos envolvidos na prática desenvolvida.

4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Esta seção teórica aborda sobre a aprendizagem significativa, contextualização, conceitos e abordagem com base na teoria de David Ausubel (2003) que enfatiza a ideia da âncora e do aluno ser um sujeito ativo na aprendizagem, e contribuições de Novak e Hanesian (1980), que abordam sobre a importância de se fazer vínculo com o conhecimento anterior como uma base para o novo conhecimento.

4.1 Aprendizagem Significativa

Ao falar sobre o processo de ensino é automático falar sobre o processo de aprendizagem na sala de aula, e adentrar na discussão sobre como ensinar, como os conhecimentos são adquiridos e como serão levados para o futuro, se através da didática utilizada pelo professor o aluno vai ser capaz de adquirir novos conhecimentos e relacioná-los no decorrer de sua vida e situações do seu cotidiano, construindo uma ponte entre a compreensão e a aplicação do ensino e aprendizagem dentro e fora do âmbito escolar.

A interação entre a compreensão e aplicação no processo de ensino e aprendizagem, sendo feito através da articulação entre os conhecimentos já existentes e um novo, é definido como a Aprendizagem significativa de Ausubel, onde o psicólogo David Ausubel (2003) em seus estudos e metodologias coloca a aprendizagem sendo baseado em um conhecimento prévio já existente no cognitivo do sujeito, no qual o novo será construído em seu entorno.

Novak e Hanesian, (1980) chamam de Aprendizagem significativa a abordagem na qual terá a prática de ensino e a aprendizagem onde os professores façam estratégias metodológicas para que os alunos aprendem de forma mais eficaz, fazendo com que novos conceitos e conhecimentos se conectem e interajam com o que eles já sabem e vão vir a aprender, durante esse processo de interação o conteúdo que será aprendido ganha um maior significado para o aluno, pois tem como base ou ancoragem um conhecimento que já lhe pertence, o que pode definir a aprendizagem como uma condição não arbitrária - plausível, sensível e não aleatória - e não literal, que possui um significado lógico, (AUSUBEL, 2003).

Essa metodologia de David Ausubel é conhecida como subsunção ou ideia âncora, essa metodologia vai em vias contrárias a ideia Behaviorista, na qual acreditava-se que aquilo que o aluno chegava sabendo não era considerado, só valeria como aprendizado se fosse ensinado por alguém, já na teoria Ausubeliano a aprendizagem para ser significativa deve integrar, ampliar e reconfigurar ideias que já existem na estrutura cognitiva do sujeito, pois o

conhecimento prévio será um suporte (âncora/subsunçor) para que o novo conhecimento se articule e organize junto ao conhecimento significativo já adquirido, para que assim os aspectos relevantes sejam integrados a estrutura cognitiva do sujeito.

Nessa perspectiva, para Ausubel uma aprendizagem de fato significativa depende daquilo que o sujeito já possui como bagagem e da interação entre o novo e os aspectos relevantes já existentes.

Se tivéssemos que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diríamos: o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra isto e ensine-o de acordo. (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980, p. 137).

Dessa forma, de acordo com a perspectiva de Ausubel, a aprendizagem eficaz ocorre quando o novo conhecimento relevante é associado ao que já existe no repertório cognitivo do indivíduo, nessa abordagem, a ancoragem ou integração da aprendizagem se dá por meio da conexão com o conhecimento prévio do aluno. Esse conhecimento prévio serve como base para articular o conteúdo novo de maneira significativa, assim o aluno consegue interagir positivamente com o que foi adquirido, visto que está relacionado aos seus conhecimentos pré-existentes.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, dá ênfase a relevância do conhecimento prévio e a eficácia de conectar com o novo para que ocorra uma aprendizagem profunda, apesar de ser mais conhecida e discutida pelo Psicólogo Austríaco, também é citado nas teorias de Jean Piaget, segundo Vygotsky, que em seus estudos sobre o desenvolvimento da linguagem e pensamento infantil, concentrava-se nas características distintas do pensamento das crianças, considerando o que elas já possuem em vez do que ainda precisam adquirir, ao utilizar o conhecimento prévio que a criança já possui, é possível usar a assimilação e interação daquilo já ancorado para que ela possa compreender e adquirir um novo conhecimento. A Aprendizagem significada é.

[...] uma ciência aplicada que tem um valor social, interessada não em leis gerais da aprendizagem em si mesmas, mas em propriedades de aprendizagem, que possam ser relacionadas a meios eficazes de deliberadamente levar a mudanças na estrutura cognitiva. (Ausubel, 1968, p. 8).

Além da ancoragem, Ausubel coloca que a aprendizagem significativa pode ocorrer em dois momentos, na aprendizagem significativa por recepção, quando o aluno recebe e aprende a informação na forma final e a aprendizagem por descoberta, quando o

conhecimento é descoberto através de recursos do próprio estudante e torna-se significativa quando faz conexão com o subsunçor presente no cognitivo do aluno.

Quando a aprendizagem for receptiva significativa, a matéria compreendida se torna expressiva no processo de internalização, ao passo que na aprendizagem receptiva automática a aprendizagem não é potencialmente significativa nem se torna expressiva no processo de internalização (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980, p.23).

Quando o aluno recebe a informação na forma final e aprende exatamente como lhe foi entregue, a exemplo de quando o aluno estuda apenas por uma revisão ou resumo de um conteúdo específico, corre o risco dele memorizar ou aprender apenas os conceitos que ali se encontram e vai repassar da mesma forma que aprendeu em uma futura avaliação, assim, pode-se dizer que ele teve uma aprendizagem automática ou mecânica, visto que aprendeu de forma arbitrária e literal, sem apreço ao seu conhecimento prévio e aquisição de novos significados e conceitos, o que resulta a probabilidade de no futuro acabar esquecendo aquilo que foi visto e estudado.

A abordagem automática do conhecimento, vai em contramão à metodologia de Ausubel, pois Ausubel enfatiza a descoberta não literal e não arbitrária, e a abordagem automática tende a simplificar e padronizar o processo, muitas vezes desconsiderando a participação ativa do aluno, em sua abordagem o autor propõe que o conhecimento seja adquirido pelo aluno por meio de seus próprios recursos, ao interagir com o novo conteúdo, com base no que já se sabe, sendo capaz de construir novos conceitos e atribuir significados ao que está sendo aprendido, possibilitando uma aprendizagem mais profunda e uma projeção mais eficaz em suas práticas futuras.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção tem por objetivo apresentar os aspectos adotados no percurso metodológico para a realização da pesquisa, que teve por objetivo analisar a Utilização da Ludopedagogia no Processo de Alfabetização e Letramento e suas Contribuições para Aprendizagem Significativa dos Alunos. Sendo assim, buscou-se apresentar a abordagem escolhida, tipo de pesquisa, instrumento de coleta de dados, cenário da pesquisa e seus interlocutores.

De acordo com Minayo a metodologia pode ser entendida como o caminho entre o pensamento e a prática exercida da realidade, e que se torna a articulação que liga os conteúdos, pensamentos e existência de um estudo, sendo assim, a metodologia é algo imprescindível para o campo científico, e é um dos pontos centrais de uma pesquisa, pois nela encontra-se a abordagem e teorias que o pesquisador irá explorar e utilizar durante a investigação do seu objeto de estudo.

Minayo (2001, p. 18) , dialoga que “Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores”, dessa forma, através da pesquisa é possível compreender por meio de conhecimentos e teorias anteriores de outros pesquisadores e estudiosos, novos entendimentos e contextualizações acerca de um problema, buscando uma compreensão para aquela realidade e resultados que venham a contribuir na investigação de futuros estudiosos e no âmbito educacional, que está sempre buscando respostas para questionamentos parciais da realidade.

Nesse entorno da pesquisa, Gil (2008, p. 27), coloca a pesquisa como “[...] o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico [...]”, ou seja, a pesquisa é colocada como um meio para descoberta de problemas e questionamentos através dos métodos científicos, sendo eles o caminho percorrido pelo pesquisador para que se chegue a um fim, ou seja, a resposta do problema que motivou seu estudo, utilizando de diferentes ferramentas intelectuais, teóricas e práticas para que alcance esse resultado.

5.1 Caracterização da pesquisa

Ao considerar como foco de pesquisa a utilização da Ludopedagogia no Processo de Alfabetização e Letramento e suas Contribuições para Aprendizagem Significativa dos alunos, optamos para a realização deste estudo pela pesquisa qualitativa, por possibilitar para o pesquisador das áreas humanas um contato direto com os sujeitos da pesquisa, utilizando do meio natural para que os dados sejam coletados e analisados, de forma indutiva, ou seja, sem

necessitar de estatísticas indo apenas por meio da sua interpretação e compreensão dos fenômenos. Como coloca Minayo (2001, p. 21-22).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Essa abordagem possibilita compreender pela perspectiva dos sujeitos que participam do contexto em estudo, o que acontece e seus significados, sem qualquer preocupação com números, apenas a interação mútua entre objeto de estudo, sujeito e dados (GUERRA, 2014), assim, buscando uma maior participação dos envolvidos, com uma análise mais detalhada dos fatos observados.

Toda pesquisa possui seu método específico, na qual pretende agrupar informações e dados que irão contribuir para o melhor desenvolvimento de seu embasamento, nesse caso, o desenvolvimento seguiu os princípios de uma pesquisa exploratória, buscando um levantamento mais amplo, mesmo que flexível dos dados, através de estudos teóricos bibliográficos e uma proximidade maior nos estudos de caso e investigações. Sendo assim, como cita Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória tem por objetivo.

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Dessa forma, ao optar por esse método, acaba por ir além de apenas obter resultados para o problema investigado, trilha-se pela tentativa da construção de novas compreensões e questionamentos por meio de reflexões através do problema esclarecido, possibilitando novas sistematizações.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para a levantamento de análises de estudos, teorias e opiniões já existentes sobre as temáticas, buscando obras mais recentes e atualizadas no assunto e autores de referência que se torna atemporal e essenciais no tema, a exemplo de Soares (2003, 2008, 2020), Ferreiro e Teberosky (1999, 2017), Kishimoto (1997), Ausubel (2003) entre outros pesquisadores que dedicam seus estudos as áreas temáticas dessa pesquisa, contribuindo com suas visões teóricas para novos conhecimentos e pesquisadores,

dessa forma compreende-se que sua finalidade a esse estudo foi dá um ponto de partida e contribuir para fundamentação teórica por meio do que já se produziu a respeito do tema de pesquisa escolhido, podendo atribuir uma nova perspectiva do ponto de vista do pesquisador. Como coloca Gil (2008, p. 50).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Dessa forma, a análise bibliográfica possibilita ao pesquisador o levantamento de uma base teórica para uma melhor fundamentação do seu objeto de estudo, sendo de grande importância para toda pesquisa, por enriquecer e trazer conhecimentos para a temática escolhida.

Nesse estudo, além dos dados levantados por meio do embasamento teórico, foi feito uma apuração de informações através de uma pesquisa de campo, buscando uma maior compreensão das questões levantadas na problemática do objeto de estudo, podendo se aprofundar nos dados obtidos. Segundo Gil (2002, p.53), tipicamente.

[...] o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Na pesquisa de campo, é possível que se tenha acesso direto aos campos de estudo dentro do seu espaço natural, sem que o pesquisador faça qualquer tipo de interferência para que não ocorra qualquer tipo de influência e alterações nos resultados obtidos, como coloca Severino (2013, p. 107).

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

A pesquisa foi realizada em quatro escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas do município de Piripiri, com 4 professores. Ressaltamos que o foco será em como se dar a utilização do Lúdico e Alfabetização em sala de aula, como os professores buscam incluir em suas aulas e planejamentos tais recursos e caso escolham não incluir, qual a percepção deles sobre esses instrumentos.

5.2 Instrumento de produção e coleta de dados

Os instrumentos utilizados para a coleta e produção de dados foram através do **questionário com perguntas fechadas e entrevista semiestruturada**, pois se adequa no objeto de estudo e no que se esperava adquirir em seu desenvolvimento, buscando uma aproximação e contato direto com os sujeitos da pesquisa, Gil (2002) coloca o questionário como um conjunto de questões elaboradas pelo pesquisador e que são respondidas de modo escrito pelos pesquisados, o que nos permite a coleta de informações de forma objetiva e comparar dados de forma rápida, já para Marconi e Lakatos (2021), o questionário é um instrumento de coleta de dados no qual consta uma série de perguntas que serão respondidas sem a presença do entrevistador e por escrito, o que permite que as respostas obtidas não tenham qualquer tipo de interferência do entrevistador, sendo totalmente fidedigna.

5.3 Contexto sociocultural da pesquisa empírica

Nesse estudo, o questionário foi feito de forma escrita e presencial e teve por objetivo traçar o perfil biográfico dos interlocutores da pesquisa, que foram 4 professoras entre 30-45 anos, atuantes na rede municipal de ensino, suas questões faziam referência a seus nomes, faixa etária, formação acadêmica, tempo de experiência na docência, e especialização, visto que o objetivo almejado foi obter informações menos rasas, fugindo do ping-pong entre perguntas e respostas, buscando maior detalhamento. Sendo assim, conforme Manzini (1990/1991, p.154), na entrevista semiestruturada.

[...] A resposta não está condicionada para uma padronização de alternativas formuladas pelo pesquisador como ocorre na entrevista com dinâmica rígida. Geralmente, a entrevista semiestruturada está focalizada em um objetivo sobre o qual confeccionados roteiro com perguntas principais complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Dessa forma, ao utilizar a entrevista semiestruturada foi possível coletar informações de forma emergente, utilizando roteiros para melhor organização e condicionamento, de uma forma mais livre, sem seguir uma padronização e/ou modelos de roteiros já prontos, pois a intencionalidade desse tipo de entrevistas é captar as informações de forma flexível, sem rigidez ou engessamento nas perguntas e momento da entrevista, ao utilizar a metodologia da entrevista semiestruturada pretende-se alcançar os objetivos gerais e específicos, entre eles: Compreender Ludopedagogia e aprendizagem significativa; Descrever concepções de alfabetização e letramento; Caracterizar as práticas dos professores alfabetizadores para trabalhar a alfabetização e letramento; Enumerar as atividades com uso da Ludopedagogia; Identificar as contribuições da Ludopedagogia para a aprendizagem significativa dos alunos no processo de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, como cita Boni e Quaresma (2005), a entrevista semiestruturada possibilita discorrer sobre o tema de estudo proposto, onde o pesquisador deve seguir um roteiro de questões já definidos, mas que ao ser colocado em prática segue uma dinâmica menos formal e flexível.

A análise de dados foi feita através da análise de conteúdo de Bardin (2016), adquiridos no decorrer da produção do projeto de pesquisa. Pretendendo compreender e conhecer a aprendizagem infantil e a prática docente, as metodologias e recursos utilizados. Na obra 'Análise de conteúdo' de Bardin, é colocado as etapas utilizadas na análise e coleta de dados durante as etapas de uma pesquisa qualitativa, indo da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Como cita Bardin (1977, p.45)

[...] A finalidade é sempre a mesma, a saber, esclarecer a especificidade e o campo de ação da análise de conteúdo. [...] informação, intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo)

Através dessa pesquisa, é esperado ter uma maior compreensão da importância e utilização da Ludopedagogia na alfabetização e letramento, quais resultados serão obtidos, o que se faz necessário alterar ou incluir na sala de aula, sempre pensando em facilitar e beneficiar o processo de aprendizagem dos alunos, sendo assim, o presente projeto será submetido ao comitê de ética, pois está é uma etapa que se faz necessária para sua realização, essa realização em momento algum pretende constranger ou colocar os envolvidos em situações de constrangimento e riscos durante a pesquisa de campo e coleta de dado.

5.4 Cenário da pesquisa

A entrevista e pesquisa foram realizadas em quatro escolas públicas localizadas na zona urbana do município de Piripiri, ao norte do estado do Piauí, que oferecem os anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, mesmo a pesquisa sendo voltada apenas para os anos iniciais do ensino fundamental, em cada escola foi entrevistado uma professora que atendiam os critérios de escolha dos interlocutores, totalizando assim no total quatro interlocutores entrevistados. No decorrer da pesquisa as escolas não serão identificadas, sendo denominadas como Escola A, Escola B, Escola C e Escola D, para preservar seus nomes e desvincular qualquer ligação da pesquisa com as instituições de estudo, no quadro aborda de forma breve algumas informações sobre as escolas, como nível de ensino, quantidade de alunos e número de professores.

QUADRO 1: PERFIL DAS ESCOLAS CENÁRIO DA PESQUISA

ESCOLA	NÍVEIS DE ENSINO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE INTERLOCUTORES
ESCOLA A	Infantil e Ensino Fundamental	221	1
ESCOLA B	Anos iniciais do Ensino Fundamental	414	1
ESCOLA C	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	390	1
ESCOLA D	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	219	1

Fonte: Dados no Censo Escolar 2022.

As entrevistas e escolha dos interlocutores foram realizadas nas escolas citadas acima, contudo não se teve nenhum outro tipo de vínculo das escolas com a realização da pesquisa e resultados obtidos através do questionário da pesquisa.

5.5 Interlocutores do Estudo

Para a definição dos interlocutores da pesquisa, foram selecionados 4 (quatro) professores, que atendessem aos seguintes critérios: a) Ser professor atuante no Ensino Fundamental I na rede pública do município de Piripiri; b) Que tenha formação em pedagogia

ou formação superior a nível licenciatura; c) Ser professor atuante do quadro da rede municipal de educação no município de Piripiri; d) Trabalhar com a alfabetização e utilizar o lúdico como ferramenta de ensino nas suas aulas.

Inicialmente foi feito um levantamento de professores do município de Piripiri, localizada ao norte do Estado do Piauí, que se enquadram nos critérios elencados na pesquisa e que estivessem solícitos a participar. Após esse levantamento inicial, foram seguidos os seguintes passos: Foi feito um contato inicial com o objetivo de verificar o interesse dos interlocutores em colaborar com a entrevista e fornecer dados para a pesquisa, ressaltando para cada um que não ia conter qualquer tipo identificação ou divulgação das informações coletadas, para que não houvesse nenhum risco de constrangimento e/ou receio em suas participações, dessa forma, cada interlocutor será citado por um nome fictício, sem qualquer ligação com a realidade dos mesmos e/ou campo de pesquisa, foi também entregue a apresentação do tema, objetivos gerais e específicos, perfil biográfico e roteiro de entrevistas que seriam utilizados.

Dessa forma, com o aceite dos interlocutores em participar, foi enviado e apresentado de forma online via WhatsApp um arquivo com o tema, objetivos gerais e específicos da pesquisa e o perfil biográfico e roteiro de entrevistas que seriam utilizados durante a entrevista. Posteriormente, foi marcada a entrevista na qual todos os interlocutores aceitaram ser de forma presencial, sendo agendada a data e horário conforme a disponibilidade de cada um, utilizando o gravador de voz do celular, com a permissão dos mesmos, para fidelização das informações e respostas dadas pelos interlocutores no decorrer da entrevista. Quanto a identificação dos participantes, foram criados nomes fictícios, motivados a partir da ordem alfabética, sendo assim:

QUADRO 2: PERFIL BIOGRÁFICO DOS INTERLOCUTORES

INTERLOCUTORES	DADOS
AMANDA	Formada em Pedagogia desde 2009, possui uma especialização em docência do Ensino Fundamental I, médio e superior, e uma segunda em Neuropsicopedagogia, reside no município de Piripiri, está na faixa etária de 35-45 anos e possui 20 anos de experiência na docência, sendo 13 anos no Ensino Fundamental I, atualmente atua em duas escolas do município no 2º ano do Ensino Fundamental I.
ANTONIA	em pedagogia desde 2009, possui duas especializações, sendo elas pedagogia e Educação Infantil, reside no município de Piripiri, está etária de 45-50 anos e possui 26 anos de experiência na docência,

	anos no Ensino Fundamental I, atualmente atua em duas escolas no 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I.
EMANUELA	Formada em Pedagogia desde 2017 e em História desde 2021, possui 4 especializações, sendo elas em Psicopedagogia, Alfabetização e letramento, Educação integral e EPT, reside no município de Piripiri, está na faixa etária de 25-35 anos e possui 8 anos de experiência na docência, sendo os 8 no Ensino Fundamental I e já trabalhou na zona rural do município de Piripiri em turmas multisseriadas, atualmente atua em uma escola do município no 1º ano do Ensino Fundamental I.
REBECA	Formada em Pedagogia desde 2009, possui duas especializações, sendo elas em Gestão escolar com habilitação em supervisão escolar e Currículo e prática docente nos anos iniciais, reside no município de Piripiri, está na faixa etária de 45-50 e possui 10 anos de experiência na docência, sendo 9 anos e meio no Ensino Fundamental I, atualmente atua em uma escola municipal no 2º ano do Ensino Fundamental I.

Fonte: Questionário da Entrevista Semiestruturada.

O Quadro 2 mostra os dados biográficos das interlocutoras da pesquisa que foram coletados através de um questionário entregue para os interlocutores durante as entrevistas, no qual nos apresenta e possibilita o conhecimento de que as professoras entrevistadas possuem formação em Pedagogia, todas possuem mais de uma especialização, sejam elas concluídas ou em andamento, outro aspecto apresentado é que todas residem em Piripiri, na qual são efetivas em escolas públicas municipais e possuem mais de 5 anos de experiência na docência, sendo boa parte desse período no Ensino Fundamental I, séries iniciais.

5.6 Análise de dados

A análise de dados foi realizada a partir das informações obtidas durante a realização do questionário usado durante a entrevista semiestruturada, sendo feita a organização das informações, para que a análise de dados fosse iniciada de forma que todos os detalhes fossem aproveitados.

Dessa forma, os dados da pesquisa qualitativa foram analisados conforme André e Lüdke (1986, p. 45), “trabalhando todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”, neste seguimento, a organização de todas os dados da coleta de dados tendem a contribuir de forma fidedigna em seus detalhes e benéfica a pesquisa podendo

fazer o uso da entrevista como cita Stake (2011, p.108), que destaca o seu uso para diversos objetivos e os coloca como os principais, para a pesquisa de abordagem qualitativa, “1. Obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada. 2. Coletar uma soma numérica de informações de muitas pessoas. 3. Descobrir sobre “uma coisa” que os pesquisadores não conseguiram observar por eles mesmos”. Neste sentido, a entrevista teve como propósito coletar informações específicas relacionadas ao objeto de estudo, com uma interpretação fundamentada nas narrativas, conhecimentos e experiência dos interlocutores.

A análise de conteúdo foi feita seguindo a análise de conteúdo de Bardin (2011) na qual orienta a organização por meio de categorias e subcategorias, e nessa pesquisa os dados obtidos foram organizados no decorrer das seções que apresentaram as fundamentações teóricas da pesquisa, cada seção foi definida levando em consideração o problema, objetivos e a categoria teórica que adequassem ao objeto de estudo da pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentadas e analisadas as falas de cada interlocutor entrevistado, sendo realizada uma comparação entre suas percepções e experiências e as dos autores utilizados na seção teórica desta pesquisa. As entrevistas foram conduzidas com foco na utilização da ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento, e como essa prática contribui para a aprendizagem significativa dos alunos. A organização e condução das entrevistas foram feitas por meio de perguntas direcionadas a cada interlocutor, cujas respostas são analisadas juntamente com as discussões teóricas e metodológicas abordadas no referencial teórico.

Os interlocutores são aqui identificados pelos nomes Amanda, Antonia, Emanuela e Rebeca, ressaltando que são nomes fictícios e desvinculados da realidade dos entrevistados, as perguntas e respostas foram gravadas e transcritas de forma fidedigna as respostas obtidas, excluindo apenas manias de linguagem, repetições e comentários que desviavam da pergunta realizada, tornando-as mais objetivas.

A primeira pergunta indagou a compreensão dos interlocutores sobre a alfabetização e letramento.

QUADRO 3: O QUE VOCÊ ENTENDE POR ALFABETIZAÇÃO E POR LETRAMENTO?

AMANDA	A alfabetização é a codificação mesmo das letras e sílabas e o letramento é você colocar em prática, colocar em uso o que você
--------	--

	aprendeu na prática, na vivência do dia a dia, fazer valer de verdade.
ANTONIA	A alfabetização é o processo mais importante na vida da criança... De todo ser humano, então, alfabetizar é uma coisa e letrar é outra. Alfabetizar é quando você ensina a criança, faz aquele processo todinho, que a criança alfabetizada sai lendo, escrevendo, e o que é letrado para mim...é conhecer as letras, conhecer os fonemas, isso sim é um letramento, a criança conhecer letra por letra, som por som...
EMANUELA	Alfabetização é a arte de você decodificar os códigos e letramento é você saber fazer uso da sua leitura e da sua escrita, daquilo que você compreende no seu meio social
REBECA	Entendo que a alfabetização é esse processo de ler e escrever e que existe técnica, exige do professor conhecimento dos níveis de leitura, níveis de escrita, para que a gente possa avançar. Já no letramento, ele faz uso das competências leitoras, escritoras, para que a criança possa fazer uso da função social, por exemplo. É ela saber para que serve uma receita, para ela compreender, para que e o que aquele poema expressa, ela saber qual é a função social da carta, que é levar uma mensagem a alguém. Então a criança letrada é essa que ela consegue fazer o uso só e compreender o uso social dos textos.

Fonte: Dados Coletados na Entrevista Semiestruturada.

Nessa pergunta os interlocutores refletem que a alfabetização e o letramentos são processos distintos na aprendizagem, mas que precisam ser trabalhadas de forma integral e associadas para uma melhor experiência no âmbito escolar, além da importância de preparar o aluno para que ele seja capaz de não apenas ler e escrever, mas que possa compreender e utilizar no seu meio social, como é colocado nas falas das interlocutoras e fazendo a associação com o que Soares (2003) nos fala sobre esse contexto, que de nada adianta ensinar a técnica e não ensinar a usá-la, pois de nada adianta ensinar as letras e as palavras, se não é incluído naquele processo de ensino e aprendizagem na sala de aula formas de utilização do que foi ensinado, dessa forma, Soares e as interlocutoras refletem sobre ir além da educação como um ato meramente mecânico, buscando desenvolver competências e a compreensão do aluno como sujeito ativo no meio social que está inserido.

Na pergunta seguinte, buscou-se entender sobre a perspectiva das professoras enquanto docentes sobre o processo de alfabetização e letramento dos alunos do ensino fundamental I, se esse processo na etapa escolar era percebido como algo dispensável ou uma etapa crucial para o desenvolvimento dos alunos e suas reflexões diante da valorização nessa fase da vida escolar.

QUADRO 4: COMO PROFESSOR(A), COMO VOCÊ VÊ O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL?

AMANDA	Eu acho que a gente está no caminho certo, mas ainda não alçamos voos tão altos assim. A gente tem muita dificuldade ainda na questão da alfabetização, do letramento, por diversos fatores, né? Às vezes é engajamento e participação da família, profissionais não tão apaixonados e desmotivados, são muitos fatores externos que colaboram. Eu ainda não vejo que a gente tá num nível elevado de alfabetização e letramento, a ausência de formações também contribui muito, a gente tem vontade, mas não tem a formação, é pouco tempo e apoio, mas a gente está no caminho certo sim, mas como todo processo, aos pouquinhos.
ANTONIA	É muito importante que esses dois processos andem juntos, tem muita gente que trabalha só um e o outro não, muita gente não trabalha os dois, né? E é muito importante porque a criança tem que ler e saber o que ela leu, interpretar, eu vou ensinar minha criança, vou colocar pra ler um texto, coloco o texto, coloca a compreensão do texto, se ele não souber responder o texto, não foi letrado, né? Não compreendeu o que ele devia
EMANUELA	Eu percebo a alfabetização e letramento como um dos pilares para que a criança se desenvolva de forma eficaz, porque quando a criança ela sabe ler, sabe escrever, sabe fazer o uso social, ela consegue adquirir todas as outras habilidades e competência.
REBECA	Muito a desejar, eu vejo que esse processo de alfabetização e letramento, essa responsabilidade é colocada toda em cima da escola e a gente sabe que a escola por si só ela não consegue, a gente precisa dessa parceria da família, não vou dizer que a gente não consegue alfabetizar uma criança que não tenha acompanhamento, mas é muito mais difícil do que quando ela tem o envolvimento da escola, o próprio envolvimento às vezes do estado... O professor, o tempo que ele tem para planejamento é um tempo que ele tem que se dedicar para planejar suas aulas, construir recursos pedagógicos, tem que estar se desdobrando em cima de atividades, porque muitas vezes os livros didáticos só chegam para os alunos já no meio do ano. Então, eu ainda vejo que está muito a desejar. A gente precisaria ter uma mudança, de apoio, de recursos para que a gente pudesse estar fazendo investimentos aí para garantir esse direito de aprendizagem da criança.

Fonte: Dados Coletados Na Entrevista Semiestruturada.

Na fala das interlocutoras é destacado por elas a importância do processo de alfabetização e letramento das crianças no ensino fundamental, que é visto como uma etapa crucial para o desenvolvimento educacional da criança e para que adquiram as competências necessárias e esperadas para poder seguir sua vida escolar e interagir com seu meio social,

como é colocado de forma mais clara nas falas das interlocutoras aqui denominadas como Antonia e Emanuela, que colocam em perspectiva que não se deve apenas preparar e ensinar as habilidades de leitura e escrita, mas que também se faz necessário desenvolver juntamente a capacidade de não só entender, mas compreender e interpretar, para que o aluno possa agir como sujeito ativo no seu contexto social.

Contudo, nas respostas obtidas as interlocutoras Amanda e Rebeca colocam que o caminho seguido está correto, mas levantam na discussão os desafios enfrentados durante o processo de alfabetização e letramento e do contexto educacional como um todo, questões que comprometem o desenvolvimento educacional dos alunos, entre os pontos mencionados, estão a sobrecarga do professor, a ausência de recursos pedagógicos e a insuficiência do apoio por parte das famílias e do estado, a ausência desse apoio e dos recursos adequados, representam barreiras significativas que afetam o fluir positivo durante esse processo.

Essa realidade pode ser analisada por meio das contribuições teóricas de autores na área da educação, já citados na seção teórica desta pesquisa, como Vygotsky (1994) coloca que o desenvolvimento cognitivo ocorre na interação com outras pessoas, sendo potencializado pela zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o que o sujeito aprendiz consegue com o auxílio de outros, mas com a ausência de apoio do estado e familiar citados pelas interlocutoras, interfere negativamente e limita o desenvolvimento e avanço educacional do aluno.

Assim, nas respostas das interlocutoras percebe-se não apenas como o processo de alfabetização e letramento são processos indispensáveis no desenvolvimento escolar, mas evidencia também as dificuldades enfrentadas e ressalta a necessidade de um trabalho conjunto não apenas dos professores e a escola, mas o envolvimento da família e apoio estatal, para que se alcance um desenvolvimento eficaz.

O quadro seguinte apresenta a pergunta feita aos interlocutores sobre quais recursos eles utilizavam em sala de aula para realizar e desenvolver o processo de alfabetização e letramento dos alunos e as respostas obtidas através dessa indagação.

QUADRO 5: QUE ATIVIDADES VOCÊ USA PARA ENSINAR A LER E ESCREVER? E QUE ATIVIDADES REALIZAR PARA TRABALHAR O LETRAMENTO?

AMANDA	Eu gosto sempre de estar trabalhando com uma realidade com jogos, em falas, atividades que eles já viram, por exemplo, dinheiro a gente trabalha de levar ao supermercado, de estar vendo, é sempre com jogos, dança das cadeiras, auto ditado, eu sempre procuro fazer isso e a questão do letramento, que é a prática em si, a gente tenta trazer atividades bem parecidas quando o dia a dia deles, para poder estar
--------	---

	colocando em prática tudo isso que a gente aprende na teoria.
ANTONIA	Eu não gosto de usar muitas coisas, muitas inovações não. Como eu já trabalho há 25/24 anos, eu uso muito o método tradicional, eu inovo, faço minhas inovações de tudo, mas assim, se tudo que eu venho fazendo, deu certo, então. Ótimo, né.
EMANUELA	Para ensinar a ler, escrever, utilizo alfabeto móvel, utilizo o alfabeto de tampinhas, são tantos recursos, né? São muitos jogos, jogos de encaixe, de montar. E na questão do letramento, eu tenho alguns projetos, eu tenho um projeto agora de leitura o “mochila viajante”, eles levam o livro para casa e eles dizem da forma deles como eles entenderam, interpretaram aquela leitura daquele livro com a ajuda dos pais/responsáveis para que gravem o vídeo ou áudio da interpretação, eles vão tendo a vontade de participar, porque vão vendo os outros participarem e tem dado certo.
REBECA	Eu utilizo de tudo, primeiro utilizo de vários métodos, o método fônico, método analítico, o método sintético, e aí em cima deles eu vou organizando as minhas atividades... eu faço os jogos, eu faço lista de leituras, eu faço, caça palavras eu faço. É bingo de sílabas, bingo de palavras. E aí, como eles já estão avançados, agora eu já faço bingo de frases e por aí vai. Para o letramento, uso muito a questão da leitura, da interpretação da roda de conversa, para que eles possam também está se expressando. E eu estou sempre questionando né? E esse tipo de texto é pra q né? Qual utilidade desse texto? E aí eles vão trazendo dentro do cotidiano dele, a partir das vivências dele

Fonte: Dados Coletados Na Entrevista Semiestruturada.

Nas respostas obtidas pelas interlocutoras observa-se a diversidade e diferentes metodologias e estratégias utilizadas na prática docente, algumas semelhantes e outras não, a interlocutora Antonia destaca optar pelos métodos mais tradicionais, considerando sua vasta experiência na área e pelos resultados já obtidos por ela durante esses anos, as demais interlocutoras demonstraram utilizar e combinar diferente métodos e recursos em suas práticas, destacando a utilização do método lúdico em atividades práticas e contextualizadas à realidade vivenciada, colocando o aluno como protagonista do processo educacional, pois não chegam na sala de aula para apenas ouvir e copiar o que está no quadro para o caderno, as interlocutoras destacam e levam em consideração na realização das atividades a utilização do conhecimento prévio das crianças.

Além disso, na prática das atividades, tem uma aproximação e colaboração entre o professor, alunos e pais, como percebe-se na fala da interlocutora Emanuela “ [...] *eles levam o livro para casa e eles dizem da forma deles como eles entenderam, interpretaram aquela leitura daquele livro com a ajuda dos pais/responsáveis, para que gravem o vídeo ou áudio*

da interpretação, eles vão tendo a vontade de participar, porque vão vendo os outros participarem[...]”, mesmo que de forma não intencional, os pais acabam se fazendo presentes e desenvolvem um momento de afetividade que cativa e incentiva o desenvolvimento da criança, como destaca Wallon (1992), que a afetividade é essencial para o desenvolvimento e construção do conhecimento, que a integração entre os aspectos afetivos e cognitivos promovem um processo educativo mais significativo.

A próxima pergunta indaga as interlocutoras sobre a ludopedagogia, a compreensão delas sobre essa prática.

QUADRO 6: O QUE VOCÊ ENTENDE POR LUDOPEDAGOGIA?

AMANDA	A ludopedagogia é exatamente esse universo, né? Onde a criança aprende brincando, onde a criança aprende sem forçar, com prazer, porque na verdade, a leitura é o aprender a ler e tem que gostar, tem que querer... eu defendo muito essa questão da afetividade entrelaçada com alfabetização e letramento, eu acho que não dá para desvincular, um aluno tem que gostar. Aliás, em tudo na vida, tem que gostar primeiro, se você não gostar, fica tudo mais difícil, você consegue, mas o seu tempo vai ser bem mais longo.
ANTONIA	Eu entendo que seja parte da ludicidade na pedagogia, que é muito importante, tanto na área da educação infantil, como na área da alfabetização. Primeiro ano, segundo ano, no ciclo de alfabetização em si. E é muito importante que o professor trabalhe a ludicidade, né? Porque sem ela o aluno não tem nenhum estímulo, nenhum atrativo. E criança, ela precisa de cores, de coisas que deixem ela mais estimulada a querer ler e escrever, eu vejo esse lado da ludopedagogia muito importante para todos os profissionais
EMANUELA	Ludopedagogia acredito assim que seja você está inserindo no seu ensino, o brincar, a brincadeira, interação de forma lúdica, o lúdico no ensino.
REBECA	É uma forma de ensinar a partir do lúdico, né? Um ramo, eu digo assim, um “ramo”, entre aspas, da pedagogia que ensina a partir do lúdico. E aí o lúdico se constitui entre o jogo, o brinquedo e a brincadeira

Fonte: Dados Coletados Na Entrevista Semiestruturada.

Nas respostas obtidas, as interlocutoras colocam suas compreensões sobre a Ludopedagogia no sentido semântico, no significado da palavra, destacando uma compreensão alinhada por todas como sendo uma prática pedagógica que envolve o lúdico, o brincar e a brincadeira na sala de aula como uma estratégia metodológica, mas além delas compartilharem essa definição da palavra, todas enfatizaram a importância e relevância dessa

prática e sua abordagem no contexto educacional, assim como Maluf (2009) destaca que as atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação, as interlocutoras evidenciam sua contribuição para o engajamento dos alunos, pois a inclusão do brincar no ambiente escolar facilita o desenvolvimento do aluno, pois essa prática é intrínseca à realidade das crianças, e ao incorporar esse método na sala de aula, elas são cativadas e motivadas a participar, pois reconhece elementos do seu cotidiano e imaginário sendo utilizados naquele ambiente escolar.

Partindo desse pressuposto, a próxima pergunta indagou sobre como a ludicidade/ o lúdico era utilizado em sala de aula como ferramenta no processo de alfabetização e letramento, já que na pergunta anterior foi destacado por elas a importância de sua utilização.

QUADRO 7: COMO VOCÊ UTILIZA A LUDOPEDAGOGIA E O LÚDICO NAS SUAS AULAS, NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?

AMANDA	Costumo em jogos, em bingos de palavras, em quitandinhas, quando é o caso da matemática, que também é um letramento, e é o dia a dia deles, gente faz história na lata como fiz hoje, um ditado de imagens escrito em cartazes, leitura fatiada. Essas atividades que fazem a formação de palavras, quebra-cabeça, que tanto vale para interpretação de texto, como segmentação de frases. Então a gente sempre dá um jeito de trazer alguma coisinha diferente para poder prender os pequenos, porque senão eles aprendem não.
ANTONIA	Eu procuro trabalhar bastante, principalmente no início do período, que eles estão no processo de ter que aprender a ler e a escrever. Então eu trago pra sala de aula várias coisas, ficha silábica, caixa mágica, desenhos e imagens para fazer ditado, chamo no quadro pra fazer ditado estourado, faço bingo, tudo voltado para a alfabetização
EMANUELA	Bom, ela é por meio da interação, por meio das brincadeiras, do faz de conta, usar a imaginação, usar a criatividade dentro do mundinho deles, e ir percebendo que existe um mundo mais amplo, que eles precisam fazer uso dos conhecimentos deles nesse mundo que eles e a gente está inserido, então preparo como eu digo pra eles, eu os preparo pro mundo. E assim, o que é que eu utilizo? Nas sextas-feiras a gente tem outro projeto, que eles trazem os brinquedos, e aí eu converso com os pais logo no início do ano letivo, os brinquedos não é qualquer brinquedo, não pode vir arma, né? São brinquedos que sejam, de fato, de cunho pedagógico, e aí eles trazem, e brincam naquela brincadeira do faz-de-conta, da interação, e um imaginando e narrando uma história com os brinquedos que eles mesmos trazem, e já trabalho a interpretação e compreensão entre outros assuntos.
REBECA	Se eu dizer que eu levo a ludopedagogia de forma intencional, estou mentindo, né? Mas, eu sei que ela vai estar presente ali, quando eu me proponho a levar um bingo de palavras, quando eu me proponho a

	fazer a brincadeira da roda das cadeiras, da dança, das cadeiras, para trabalhar essa questão de regras, essa questão de convivência, essa questão de aceitar... na aula de história, a questão do a gente estava na semana da criança e eu pedi que as crianças levarem um brinquedo, mas que aquele brinquedo não fosse qualquer brinquedo, ele tinha que ter uma história, e alguns alunos levaram os bonecos... eles tinham que contar a história daquele brinquedo... Então você vê o valor sentimental que aquele brinquedo tem para aquela criança, né? Então aí eu já estou trabalhando, lá no campo das emoções, da afetividade.
--	---

Fonte: Dados Coletados Na Entrevista Semiestruturada.

Nas respostas coletadas, é possível perceber nas falas das interlocutoras que a inclusão da Ludopedagogia e do lúdico são estratégias amplas e que permitem diversas formas de integração e adaptações voltadas às práticas pedagógicas e que são contextualizadas dentro das metodologias trabalhadas na sala de aula, como citam as professoras aqui nomeadas como Emanuela e Rebeca, as docentes destacam o uso de atividades como jogos, brincadeiras e brinquedos que pertencem às próprias crianças como uma ferramenta para desenvolver uma aprendizagem em diferentes disciplinas, ao usar o faz de conta, a imaginação e a brincadeira elas desenvolvem campos e habilidades do conhecimento importantes no contexto educacional, através da contextualização do universo da crianças.

Essa abordagem reflete uma compreensão de que o uso do lúdico não apenas motiva as crianças, mas também facilita a assimilação de conteúdos e habilidades, possibilitando um aprendizado mais significativo, conectando os conteúdos escolares a experiências prazerosas e criativas, demonstrando como essa prática pode influenciar positivamente o processo de alfabetização, pois instiga a participação ativa dos alunos.

Seguindo com a entrevista, a próxima pergunta indagou as interlocutoras a falar sobre a compreensão delas sobre a aprendizagem significativa.

QUADRO 8: O QUE VOCÊ ENTENDE POR APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

AMANDA	É o aluno aprender e ter sentido, por exemplo, a gente fez um projeto aqui sobre a reciclagem do lixo, a gente reformou as lixeiras, compramos as tintas, os alunos pintaram as lixeiras, tiveram um avental da cor da lixeira seletiva, teve o amarelo, pegou tinta amarela, então eu tenho certeza que essa aula vai ficar na cabeça deles. O significativo é isso, aprender e não colocar na gaveta, mas colocar em prática o que aprendeu, aprender para fazer.
ANTONIA	Aprendizagem significativa, acho que é aquela que tem um

	significado tanto para o profissional, quanto para o aluno, que tenha um significado de sair com uma bagagem pronta para uma nova série, pena que a gente não consegue 100% em uma sala, mas essa é aprendizagem significativa.
EMANUELA	Aprendizado que fica, aquela que de fato tem um valor para aquela criança que não seja o aprender meramente mecânico, mas que a criança veja a importância daquela aprendizagem e o que de fato aquilo significa que tem um valor na vida dele, né? Um exemplo, quando eu trago para a sala o alfabeto, junto da preocupação se é um alfabeto de rótulo, a preocupação de que a criança conheça de fato aquela imagem que não seja uma imagem aleatória, que não seja do cotidiano. Que seja mais perto da vivência deles
REBECA	Eu não vou utilizar o que David Ausubel traz sobre aprendizagem significativa, mas trazendo para minha compreensão, eu penso que a aprendizagem significativa é todas as vezes que o meu aluno, tivesse ali algo ancorado, está ali disposto uma âncora. E todas as vezes que eu consigo fazer com que ele faça essa assimilação que está aqui e ele faça essa assimilação, para ele compreender aquilo, a partir das experiências dele, a partir das vivências dele, se consegue trazer um novo significado para ele, ou ampliar o que ele já sabe, a aprendizagem para ele foi significativa.

Fonte: Dados Coletados Na Entrevista Semiestruturada.

Nas respostas obtidas as interlocutoras estão alinhadas e compartilham da ideia que para uma aprendizagem ser significativa, é necessário que faça sentido ou relacione com a realidade e bagagem já existente, ou seja, para que uma aprendizagem seja significativa, se faz necessário a utilização e valorização do conhecimento prévio já existente com a criança, de acordo com a realidade em que ela está inserida, essa percepção das professoras alinha-se com a perspectiva de Ausubel (2003), que coloca através de seus estudos que define a aprendizagem significativa como a interação entre a compreensão e aplicação no processo de ensino e aprendizagem, sendo feito através da articulação entre o conhecimentos já existente e um novo.

Através dessa perspectiva, as respostas obtidas enfatizam a importância de pensar além do conteúdo apenas para a sala de aula, da aprendizagem mecânica, na qual o aluno copia, decora e repete em uma avaliação o que viu em sala de aula, sem ter qualquer significado para além da sala de aula. Como é enfatizado nas falas das professoras, é um aprender que fique e tenha relação e conexão com a realidade deles, com contextos práticos e reais, então se faz necessário pensar e conhecer a realidade do aluno, para através do

conhecimento prévio, seja possível alcançar uma nova aprendizagem, que complemente a bagagem do aluno para seguir sua vivência escolar de forma prazerosa e significativa.

A última pergunta realizada foi sobre as dificuldades encontradas para a inclusão e utilização da ludicidade no processo de alfabetização e letramento dos alunos.

QUADRO 9: QUAIS OS DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?

AMANDA	A dificuldade maior é fazer o aluno vir, segundo é fazer os pais entenderem que eles participam, que eles não vêm para a escola só para brincar, pois tem pais que ainda, em pleno século XXI, acham que o aluno está apenas brincando e não é assim. A ausência dos materiais, pois somos nós que confeccionamos ou adquirimos na internet, a ausência da família, pois eu de cá estou estimulando e a família de lá fazendo o mesmo não tem erro [...]
ANTONIA	O desafio maior que eu vejo mesmo é a falta do material didático, que às vezes a gente não tem e a escola não disponibiliza e às vezes a gente tá sem recurso financeiro pra isso, mas sempre corro atrás, até capa de livro eu uso... então eu vejo assim, que a maior dificuldade que nós temos é da parte financeira, do recurso, que às vezes a escola não tem ou não repassa.
EMANUELA	São as faltas de recursos, mas não é empecilho. Eu gosto muito de utilizar os jogos de sucata, o caça palavra de espeto e as cartelas de ovos, tampas de garrafa pet eu uso bastante como letras e com as sílabas, e eles vão juntando, então, assim, é um dos empecilhos e no mesmo instante, não é.
REBECA	Desafio é a ausência desses recursos. É o tempo que a gente também não tem, porque assim, é como se nós, docentes, nós não tivéssemos vida própria. A gente vive em função da escola, né? Então nós temos 4 horas de HP pra gente planejar as nossas aulas, produzir recursos, seguir e aí é como se a gente tivesse a obrigação de em outros horários, na semana, feriado, dia santo, está fazendo tudo isso, né? Então a gente termina se sobrecarregando, e eu falo disso de uma forma indignada mesmo porque eu acredito que o estado, e quando eu digo o estado, eu estou me referindo ao governo, ao poder público, na verdade, seja na rede municipal, estadual ou federal. De nos munir desses recursos para também trazer leveza para o professor. Não é que a gente não vai mais produzir nenhum tipo de recurso. Claro, eu acho que é válido sim, a gente até para por uma questão sustentável. Mas é preciso repensar, né? Então eu acho que a maior dificuldade que a gente tem é essa, e isso termina interferindo no processo de alfabetização

Fonte: Dados Coletados Na Entrevista Semiestruturada.

Nas respostas obtidas as interlocutoras dão ênfase aos diversos desafios e dificuldades enfrentados na utilização da ludicidade, entre eles percebe-se que o desafio encontra-se no

contexto educacional de forma geral, pois os desafios citados nas respostas dessa pergunta, foram os mesmos desafios e dificuldades já citados no Quadro 2, as professoras destacam que, apesar de reconhecer a importância da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, enfrentam dificuldades na utilização dessa prática devido à falta de recursos pedagógicos adequados, o apoio insuficiente das famílias e do estado, o que gera um desgaste e sobrecarga do professor, que como citado pela interlocutora Rebeca, precisa utilizar de seus dias de folga para produzir os materiais necessários para trabalhar o lúdico na sala de aula, sendo um desgaste físico e mental do profissional.

Além da falta de recursos, outro desafio que se encontra é a falta de reconhecimento e apoio familiar, pois mesmo sendo um pilar necessário e eficaz no processo de ensino e aprendizagem do aluno durante o processo de alfabetização e letramento, as famílias mostram-se resistentes em reconhecer que é possível adquirir conhecimentos através dos jogos, do brincar e da brincadeira, que quando o professor organiza algo voltado para essa dinâmica a presença do aluno é importante para o seu desenvolvimento e a presença e apoio dos seus responsáveis é imprescindível, pois de nada adianta construir uma ponte para o conhecimento na sala de aula, se ao chegar em casa será desfeita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou abordar sobre a utilização da ludopedagogia/ludicidade como ferramenta no processo de alfabetização e letramento dos alunos, no qual buscou-se investigar e analisar como a utilização da ludopedagogia em sala de aula contribui com o processo de alfabetização e letramento, para uma aprendizagem significativa dos alunos, como os professores enxergam e utilizam esse instrumento no decorrer de sua prática docente,

Para isso, neste trabalho utilizou-se de elementos que contribuem para a análise, discussão e reflexões acerca da temática, destacando conceitos fundamentais, importância e práticas, por meio de análise teórica e de dados coletados a partir dos estudos teóricos de autores que levantam discussões sobre a alfabetização, letramento, ludicidade e aprendizagem significativa, juntamente com as informações e obtidas através das falas dos interlocutores atuantes da docência na educação básica no município de Piripiri-PI.

Dessa forma, é possível compreender, com base nas informações fornecidas ao longo desta monografia, o papel crucial e a importância da alfabetização e do ato de alfabetizar no processo de ensino e aprendizagem, que é essencial ir além de apenas compreender os códigos de escrita e leitura para serem reproduzidos, é necessário possibilitar que o aluno seja capaz de utilizar esse conhecimento no âmbito social em que está inserido, através disso destaca-se a importância de integralizar no ato de alfabetizar, mesmo possuindo suas características e conceitos distintos, o letramento nesse processo para um trabalho conjunto e eficaz, para que além de alfabetizado o aluno seja letrado e um sujeito ativo, como destacam os autores aqui citados como embasamento teórico e as falas dos interlocutores entrevistados na seção de análise de dados e na seção de resultados e discussão.

Além disso, no decorrer deste trabalho, por meio dos resultados obtidos, é possível observar que a utilização de recursos metodológicos e pedagógicos, como a ludopedagogia e o lúdico na sala de aula, além de despertar o interesse dos alunos no processo educacional, instiga a sua participação ativa e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais, como foi citado nas análises de dados das entrevistas, pois possibilita um aprender de forma prazerosa com elementos que estão presentes no cotidiano da criança.

Na análise das entrevistas interligando com as contribuições teóricas citadas, revelou-se a importância de incluir elementos do cotidiano e conhecimentos já existentes da criança para o desenvolvimento de um novo conhecimento, essa articulação contribui para uma aprendizagem significativa dos alunos, pois o que está sendo apresentado para ele passa a fazer sentido em seu cognitivo, tendo em vista a relação que pode ser feita com o que ele já

compreende, e isso mostrou-se presente ao incluir no processo de alfabetização e letramento os jogos, o brincar e a brincadeira, que são elementos já existentes no cotidiano da criança e passa a ser um instrumento que contribui para que ela possa adquirir novos conhecimentos de forma prazerosa, construindo uma bagagem que será levado com ele e que fará sentido em sua trajetória escolar.

Dessa forma, considera-se que os objetivos propostos na introdução foram atingidos e o problema apresentado foi respondido, pois através das seções teóricas e resultados obtidos nas entrevistas realizadas foi possível compreender que a utilização da ludopedagogia e do lúdico contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos, que os docentes veem sua eficácia na sala de aula, apesar dos desafios e falta de apoio familiar e estatal ainda são uma barreira a ser enfrentadas.

Nesse sentido, esta pesquisa apresenta a importância do uso da ludicidade como um elemento facilitador no processo de alfabetização e letramento dos alunos e que é possível alcançar uma aprendizagem significativa através de sua utilização, essa temática contribui para a discussão acerca da utilização de novos métodos e na transformação das abordagens tradicionais antes utilizadas, para métodos que exploram o lúdico, valorizando o desenvolvimento integral do aluno, explorando sua criatividade, imaginação e autonomia. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para novos estudos acerca das metodologias de ensino e aprendizagem, que sirva de estímulo para a análise de novas estratégias utilizadas em sala de aula, ampliando o debate e fortalecendo práticas pedagógicas que contribuem para uma aprendizagem de qualidade e eficaz.

Diante do exposto,, analisando a pesquisa realizada e os dados coletados, considera-se relevante fazer observações sobre métodos e ferramentas que podem ser utilizadas para incluir a Ludopedagogia no contexto escolar. As experiências compartilhadas pelas professoras, expostos no Quadro 7 na seção de resultados e discussão, mostram que a utilização de jogos linguísticos, como bingo de letras, dominó de sílabas e ditado diferenciado, apoia o aprimoramento da consciência fonológica e a separação de palavras, atividades que envolvem leitura, quebra-cabeças e fichas silábicas também são apontadas como ferramentas valiosas para incentivar a leitura e a escrita de maneira significativa. Ademais, as brincadeiras e o uso de brinquedos presentes no cotidiano dos alunos destacam o poder do jogo, brinquedo e brincadeira em instigar a criatividade, o afeto e a participação do aluno no processo de alfabetização e letramento. Dessa forma, esses métodos, ao serem incluídos ao planejamento educacional com propósito e um planejamento adequado, ajudam a facilitar uma aprendizagem significativa, inclusiva e que gere uma bagagem de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. v. 12, 2009.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

_____. **Educational psychology: a cognitive view**. New York, Holt, Rinehart, and Winston Inc., 1968.

_____. D. P.; NOVAK, J. D. HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana Ltda., 1980.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTELMEBS, R. C.; HARRES, J. B. S.; SILVA, J. A. **A teoria da abstração reflexionante e a história da astronomia**. Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia - RELEA, [s. l.], n. 18, p. 73-88, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.37156/RELEA/2014.18.073>. Acesso em 13 Jan,2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF; Presidente da República, 2016.

DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. Tradução. São Paulo: Summus, 1992.

FARIAS, G. B. **Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 58-76, abr. 2022.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, E. L. A. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a Educação Infantil. In.: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8. ed. [São Paulo]: Cortez, 1997. p. 13-43.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MEIRA, S. S. **A Teoria da Aprendizagem Significativa**. In: MEIRA, S. S. *Aprendizagem Significativa e Assimilação Obliteradora: Um estudo com conceitos de Cálculo*. - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC, São Paulo, 2015. p. 27- 41.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

SOARES, M. **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. In: *Alfabetização e cidadania*. Revista de Educação de Jovens e Adultos, n. 16, São Paulo, 2003.

_____. **Alfabetização e Letramento**. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Letramento**. *Diário do grande ABC*, v. 29, p. 3, 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Letramento e alfabetização: As muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOUSA, F. M. C. de. **Formação continuada e autoria docente de professores alfabetizadores no âmbito do PNAIC**. 2020. 280 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Pensamento e linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA E QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GIOVANNE ALVES DE SOUSA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



Título: A utilização da ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento para a aprendizagem significativa dos alunos.

Orientador: Alex de Mesquita Marinho

Acadêmica: Cássia de Sousa Lima

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa para um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, que tem como tema: **A utilização da ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento para a aprendizagem significativa dos alunos**. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo o estudo, qualquer dúvida que você tiver.

A pesquisa que será desenvolvida está vinculada a Universidade Estadual do Piauí-UESPI, e tem como tema: **A utilização da ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento para a aprendizagem significativa dos alunos**. Como objetivo geral propomos investigar as contribuições do uso da Ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento e suas contribuições para aprendizagem significativa dos alunos. Para responder o problema de pesquisa sistematizamos os objetivos específicos: a) Compreender Ludopedagogia e aprendizagem significativa; b) Descrever concepções de alfabetização e letramento; c) Caracterizar as práticas dos professores alfabetizadores para trabalhar a alfabetização e letramento; d) Enumerar as atividades com uso da Ludopedagogia; e) Identificar as contribuições da Ludopedagogia para a aprendizagem significativa dos alunos no processo de alfabetização e letramento. Para realização do estudo optamos pela pesquisa qualitativa por possibilitar a compreensão dos fenômenos considerando a perspectiva dos sujeitos que participam daquele contexto (GUERRA, 2014). A pesquisa será realizada em duas escolas, com quatro professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Usaremos instrumentos de produção dos dados: a entrevista semiestruturada.

PERFIL BIOGRÁFICO

1) E-mail

2) Qual o seu nome?

3) Qual sua faixa etária?

() 25-35

() 35- 45

() 45- 50

4) Em qual cidade você reside atualmente?

5) Qual sua Graduação? Em qual ano se formou?

6) Possui outra Graduação? Se sim, qual e quando se formou?

7) Possui especialização? Se sim, qual?

8) Qual o seu tempo de experiência na docência? Em quais turmas você já trabalhou?

9) Trabalha ou já trabalhou na zona rural? Se sim, em quais turmas?

10) Você trabalha em quais/quantas escolas no momento? Em quais anos?

11) Qual o seu tempo de experiência no Ensino Fundamental I?

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Gostaria de lhe convidar para responder essas questões, que fazem parte de uma pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UESPI de Piripiri/PI. A pesquisa tem o intuito investigar as contribuições do uso da Ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento e suas contribuições para aprendizagem significativa dos alunos, tendo como sujeitos de pesquisa, professores que lecionam no Ensino Fundamental I.

1. O que você entende por alfabetização e por letramento?
2. Como professor(a), como você vê o processo de alfabetização e letramento dos alunos no Ensino Fundamental?
3. Que atividades você usa para ensinar a ler e escrever? E que atividades realizar para trabalhar o letramento?
4. O que você entende por Ludopedagogia?
5. Como você utiliza a Ludopedagogia e o lúdico nas suas aulas, no processo de alfabetização e letramento?
6. O que você entende por aprendizagem significativa?
7. Quais os desafios na utilização da ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento dos alunos?

APÊNDICE B - DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROF. ANTONIO GEOVANNE ALVES DE SOUSA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA



Declaração de compromisso do(s) Pesquisador(es)

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Universidade Estadual do Piauí

Eu (nós), Francisca Maria da Cunha de Sousa e Cássia de Sousa Lima, pesquisador(es) responsável(is) pela pesquisa intitulada **“A utilização da Ludopedagogia no processo de Alfabetização e Letramento para a Aprendizagem Significativa dos alunos”**, declaro (amos) que:

- Assumo (imos) o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/16);
- Assumo (imos) o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes;
- Os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados pelo período de 5 anos sob a responsabilidade de Francisca Maria da Cunha de Sousa; que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa;
- Os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa;
- O CEP-UESPI será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- O CEP-UESPI será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante;
- Declaro (amos) que esta pesquisa ainda não foi iniciada;
- Apresentarei (emos) relatório final desta pesquisa ao CEP-UESPI.

Piripiri, 21 de Fevereiro de 2025

FRANCISCA MARIA DA CUNHA DE SOUSA, CPF: ***.***.***.**
PESQUISADOR RESPONSÁVEL

CÁSSIA DE SOUSA LIMA, CPF: ***.***.***.**
DEMAIS PESQUISADORES

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GIOVANNE ALVES
DE SOUSA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar da pesquisa Utilização da Ludopedagogia no processo de Alfabetização e letramento para a aprendizagem significativa dos alunos , que tem como objetivo geral “Investigar as contribuições do uso da Ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento e suas contribuições para aprendizagem significativa dos alunos.”.

Essa investigação está sendo realizada pela pesquisadora _____ (pesquisadora responsável) e pela pesquisadora _____ ambas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Antonio Giovanne Alves de Sousa, em Piripiri- PI. Essas pesquisadoras podem ser contatadas, respectivamente, pelo e-mail _____ e/ou telefone: _____; e pelo e-mail _____ e/ou pelo telefone _____.

Em caso de dúvidas quanto a ética da pesquisa você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) pode ser acionado através do e-mail comitedeeticauespi@uespi.br ou pelos telefones (86) 3221-4749/ (86) 3221-6658 (Ramal 30). Esse Comitê tem como objetivo proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e assegurar que os estudos sejam realizados de forma ética.

A participação será voluntária e consistirá em responder uma entrevista que será gravada e transcrita. Você terá acesso antecipadamente ao roteiro de entrevista para conhecer o teor das perguntas e decidir sobre sua participação.

Esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica e os dados obtidos poderão ser divulgados. Ressalta-se que será preservado seu anonimato e sua privacidade. A pesquisa possui riscos mínimos, já que não fará intervenções diretas em seus corpos e prima tanto pela integridade física, psicológica, moral e intelectual, como pelo respeito às orientações de gênero, culturais e religiosas dos mesmos. O principal risco é o de vazamento de informações que possa identificá-lo. Entretanto, para evitar e reduzir tal risco, a identidade dos participantes será preservada através da utilização de nomes fictícios que serão acordados com os mesmos. Informamos que os dados fornecidos por você ficarão resguardados em computadores com senha, sendo de acesso exclusivo dos pesquisadores.

Em caso de vazamento de informação, você será imediatamente avisado e assistido e, se comprovado dano, será indenizado.

A participação na pesquisa pode gerar algum desconforto por conter perguntas que talvez você não queira responder, assim como pode cansá-lo, pois deverá dedicar um tempo médio de uma hora para responder aos instrumentos de pesquisa. No entanto, em qualquer um dos casos, você pode suspender sua participação.

Portanto, reafirmamos que caso haja algum dano decorrente da pesquisa, você receberá assistência integral, imediata e gratuita.

Além disso, você tem o direito de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Ao responder essa pesquisa você estará contribuindo para a compreensão do uso da Ludopedagogia no processo de alfabetização e letramento, beneficiando, assim, a reflexão sobre prática docente e alfabetização.

Sua participação não irá gerar qualquer despesa. Contudo, se porventura, você comprove que houve despesa decorrente da participação na pesquisa, iremos ressarcir-lo imediatamente.

Em caso de dano comprovado decorrente de qualquer uma das fases da pesquisa, você será indenizado.

Garantimos seu acesso aos resultados da pesquisa através do envio do relatório final pela equipe de pesquisa para o endereço eletrônico fornecido por você.

Este documento será entregue para que seja assinado e rubricado (páginas que não contém assinatura) em duas vias, ficando uma com você e outra com as pesquisadoras responsáveis.

Piripiri-PI, _____ de _____ de 20_.

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável